

## Conto de escola

de Machado de Assis

Chamavam-no de Seu Pilar, quando era menino, em uma manhã de sábado, estava na Rua da Princesa e se decidia onde seria melhor para brincar. Tentando escolher entre o morro ou o campo, acabou achando melhor ir para escola e assim o fez. Acabou escolhendo esta por se lembrar da última “sova” que recebera do pai. Sendo assim foi à escola pela lembrança do castigo.

Na escola subiu com cautela as escadas, com medo do mestre que era muito severo. Por sorte chegou antes dele, que ainda demorou três ou quatro minutos. Então a aula começou. O pai dele sonhava em ver o filho um comerciante, lendo, escrevendo e fazendo contas. E ele era até um bom aluno, talvez o melhor da classe. Sempre era o primeiro a terminar as atividades.

Raimundo era o filho do mestre e por isso era o mais cobrado. No entanto, ele não era muito inteligente e tinha que se esforçar ao máximo para aprender as lições. E por isso veio falar com Seu Pilar. Disse que queria falar-lhe, mas não podia ser agora. Assim fizeram as lições e só quando o mestre estava entretido com o jornal é que eles vieram a conversar.

Raimundo mostrou uma “pratinha” que trazia no bolso. Ganhara no seu aniversário e a ofereceu a Seu Pilar. O menino achou que ele brincava, mas quando viu que o menino falava sério aceitou a moeda. O que Raimundo queria em troca era que o colega o ensinasse a lição que ele não conseguia entender.

Assim, com cautela, eles fizeram a troca. Com cautela porque tinha o mestre ali na frente que, se visse, o castigaria com a palmatória. Curvelo, que era um colega mais velho e arteiro, não tirava o olhar de sobre os dois, tendo um riso maldoso no rosto.

Com a moeda no bolso, Seu Pilar ficou sonhando com o dinheiro e a beleza da moeda, até que o mestre o chamou e a Raimundo também. A seu lado estava Curvelo. O mestre pediu a moeda e a jogou pela janela. Depois, chamando os meninos de sem-vergonha, os castigou com doze “bolos”.

Depois disso, Seu Pilar jurou dar uns bons murros em Curvelo. O menino, no entanto, sumiu depois da aula, e ele não o conseguiu achar.

No dia seguinte, ele que tinha sonhado que achava a moeda na rua e a pegava de volta. Arrumou-se rapidamente, ainda mais que tinha ganhado uma nova calça de sua mãe. Tinha esperança de chegar à escola e recuperar a moeda, mas no caminho encontrou o batalhão de fuzileiros que tocava tambores e assim ele preferiu segui-los a ir para a escola. Acabou a manhã na praia da Gamboa. Voltou pra casa sem a moeda e sem peso na consciência. E foi com os dois colegas de sala que aprendeu a corrupção e a delação.